

## ***Viscum album*: resultados encorajadores**

Prezado editor,

Após alguns anos usando *Viscum album* em pacientes com doença tireoidiana de diferentes etiologias, observo uma mobilização de processos anímicos conduzindo a uma maior clareza no caminho do auto-conhecimento. A indicação de *Viscum album* (Helixor A 1 mg) em pacientes com bócio multinodular, com ou sem tireoidite, partiu do princípio de estimular forças dissolventes na tentativa de equilibrar o *processo configurativo* presente em tal situação na qual o organismo tenta resolver através da inflamação (tireoidite). Porém, na maioria das vezes, esta se torna uma inflamação crônica e atrofia a glândula.

De modo interessante, observei a revelação de fatos do passado nunca antes lembrados pelos pacientes que emergiram espontaneamente. Na maioria dos casos, eram imagens de traumas, sendo os mais comuns o abuso sexual, moral e afetivo em constituições com fraca força relacionada ao arquétipo marciano. Sabemos que o trauma anímico leva a um afastamento, uma ruptura etérico-astral, que impede o acesso à consciência do fato devido à impossibilidade de ser permeado pelo anímico-espiritual – e desta forma acredito ser uma pré-condição para a penetração de qualidades estranhas.

Portanto, creio ser o *Viscum album* do abeto uma boa indicação no bócio nodular e multinodular com ou sem tireoidite.

*Anne Jacqueline Braga, médica antroposófica e endocrinologista (Aracaju, SE)*  
*annejamb@yahoo.com.br*

---

Prezado editor,

Relato um caso de uma paciente de 63 anos, obesa mórbida, hipertensa, com antecedentes de infarto agudo do miocárdio, hérnia incisional gigante, e com diagnóstico de adenocarcinoma endometriode de endométrio, há quinze anos em seguimento.

Desde o início do acompanhamento, havia contra-indicação para cirurgia, devido às comorbidades e aos riscos de possíveis complicações clínicas e cirúrgicas. Sendo assim, o tratamento inicial de eleição foi radioterapia exclusiva e acompanhamento. Ao longo do seguimento, como esperado, ela apresentou duas recidivas, diagnosticadas por histeroscopia, em 2008 e em 2014, sendo tratadas com seis ciclos de quimioterapia à base de carboplatina e paclitaxel. Em 2016, ela evoluiu com novos episódios de sangramento, dor pélvica e saída de secreção vaginal serossanguinolenta em quantidades variáveis. Trazia ultrassonografia transvaginal evidenciando volume uterino superior a 1.000 cm<sup>3</sup> (normal até 70 cm<sup>3</sup>), com eco endometrial espessado (25 mm) e heterogêneo, miométrio mínimo distendido pelo líquido intracavitário. Foram descartados focos extrauterinos de doença. Ao se realizar biópsia com cureta de Novak, notou-se lesão endocervical que estenosava o canal e promovia acúmulo de secreção produzida pela atividade tumoral intrauterina. Inicialmente, tentou-se a abertura manual desta estenose, mas ao controle ultrassonográfico, não houve diferença.

Como suposto, a biópsia mostrou nova recidiva de adenocarcinoma endometriode e, agora, a paciente corria risco de morte por rotura uterina e hemorragia, o que seria inoperável ou a levaria para uma cirurgia já contra-indicada desde o início.

A paciente foi novamente encaminhada para quimioterapia. Porém, devido aos relatos de sucesso de aplicação de altas doses de *Viscum album* intratumoral para tumores estenosantes de esôfago, estômago e duodeno, propus à paciente o mesmo tipo de aplicação, em ambulatório, enquanto ela aguardava o início da quimioterapia. Foram realizadas quatro aplicações intratumorais semanais de Helixor P, pois a lesão era acessível ao exame ginecológico, iniciando a primeira com 25 mg e as demais com 50 mg. Por via subcutânea, a paciente recebia Helixor P 1 mg, três vezes por semana, desde esse período até os dias atuais. O acompanhamento ultrassonográfico documentou o sucesso das aplicações. Em duas semanas, a paciente relatava bem-estar e saída de grande quantidade de material serossanguíneo vaginal. O ultrassom já evidenciava um volume uterino de 457 cm<sup>3</sup>, com eco edometrial de 25 mm. Após as quatro aplicações, a paciente apresentou ultrassom de controle com volume uterino de 344 cm<sup>3</sup>, eco endometrial de 26 mm, persistente.

Ao final das aplicações, ela ainda não havia iniciado o tratamento quimioterápico, mas já havia saído do quadro de urgência. O último exame, pós-quimioterapia, mostrava útero de 138 cm<sup>3</sup>.

Encorajada por este caso, ainda acompanhei outros dois casos de recidiva de câncer de mama em pele. Uma paciente era jovem e apresentava lesão única. Com três aplicações houve formação de uma espécie de abscesso, que drenada, diminuiu. No outro caso, a paciente mais idosa, com múltiplas lesões, mantém aplicações de trastuzumab em concomitância com o tratamento com Iscador M subcutâneo, três vezes por semana. Realizei algumas aplicações intratumorais que estabilizaram as lesões da pele e as regressões ocorreram por período mais curto e foram menos pronunciadas. Estes relatos têm a autorização das pacientes.

A meu ver, as aplicações intratumorais vêm sendo relatadas como promissoras, principalmente porque nos permitem o uso de altas doses de *Viscum album*, sem os riscos dos efeitos colaterais sistêmicos tão pronunciados. Como a citotoxicidade e a indução de apoptose, aparentemente, são dose-dependentes, este pode ser um dos maiores benefícios do *Viscum* utilizado desta forma.

A técnica é simples, podendo ser realizada em ambulatório e os pacientes podem relatar a sensação de calor se espalhando pelo corpo, dor local mínima, podendo voltar para suas atividades rotineiras logo após a aplicação.

*Iramaia Chaguri, médica antroposófica e ginecologista-obstetra (São Paulo, SP)*  
*drairamaia.chaguri@gmail.com*

---

## Medicina integrativa

Prezado editor,

Na revista *Das Goetheanum*, nº 25, de 16 de junho de 2017, foi publicada a seguinte notícia que me pareceu interessante, a qual traduzo abaixo.

### **Delegação visita Herdecke**

*Um grupo de cientistas americanos visitou o Hospital Comunitário de Herdecke para adquirir uma percepção na prática da medicina ampliada pela antroposofia. Os visitantes experimentaram eles próprios a modelagem e a massagem rítmica. Na visita à Universidade de Witten/Herdecke seu interesse esteve direcionado ao estudo paralelo [à medicina convencional] de medicina antroposófica. A delegação era formada por representantes do movimento universitário para a medicina integrativa. Nessa integração já participam 71 universidades de ponta das cerca de 165 faculdades médicas dos Estados Unidos (entre elas Harvard, Stanford e Johns Hopkins).*

*Bernardo Kaliks, médico antroposófico (São Paulo, SP)*  
*bekaele@uol.com.br*